

Informe Social 2022

Sumário

01

Introdução

- › Sobre o Informepág. 03
- › Mensagem do Presidente do Conselho Curadorpág. 04
- › Mensagem da Fundação.....pág. 06

02

Nossa Atuação

- › A Fundação Telefônica Vivopág. 07
- › Abrangênciapág. 08
- › 2022 em númerospág. 09

03

Compromissos e Ações

- › Desenvolvimento de competências digitais em professorespág. 12
- › Preparando estudantes para a cidadania digital e o mundo do trabalhopág. 20
- › Equidade Étnico-Racialpág. 27
- › Atuação em Coalizão.....pág. 30

04

Nosso Voluntariado

- › Nosso Voluntariado.....pág. 37

05

Relações Responsáveis

- › Nossa Equipe.....pág. 42
- › Estrutura de Governança.....pág. 43

06

Créditos

01 Introdução

Sobre o Informe

Seja bem-vindo(a) ao [Informe Social da Fundação Telefônica Vivo!](#) Em 2022, percorremos um caminho repleto de desafios e realizações. Mas, acima de tudo, trabalhamos para transformar compromissos em ações.

Nesta publicação, você terá acesso aos nossos principais resultados e contribuições para a educação pública, além de conhecer nossa atuação em rede para conectar conhecimento, desenvolvimento e inclusão social no ecossistema educacional brasileiro.

Boa leitura!



Mensagem do Presidente do Conselho Curador

O Brasil tem a quinta maior população online do mundo, com 71% das pessoas conectadas a alguma rede social, versus 59% da média global. Gastamos nove horas por dia na internet, sendo quatro em *streamings* de vídeo e três horas nas redes sociais. A população tem 52% de usuários de bancos digitais, ante 33% na Inglaterra.

No entanto, **40% dos alunos de escolas públicas não têm computador ou *tablet* em casa**, enquanto 94% das escolas públicas nos EUA fornecem esses dispositivos digitais para alunos que precisam. Além disso, apesar de 75% das escolas públicas possuírem acesso à internet, apenas 5% delas apresentam velocidade adequada para o desenvolvimento de atividades pedagógicas.

A limitação ocorre devido, principalmente, a desigualdade de renda. O Brasil vive, portanto, um paradoxo digital. **É o segundo país do mundo com mais horas conectado à internet, mas está longe de desfrutar plenamente dos benefícios da inclusão digital**, como a telemedicina, serviços públicos online e conectividade nas escolas para uso de recursos digitais na educação.

Nesse contexto, as oportunidades podem ser muito maiores do que os desafios, uma vez que ainda somos uma população predominantemente jovem. Existe um contingente significativo de representantes da chamada **geração Zeta** (os que adolesceram durante a pandemia) que **possuem uma forte vivência digital no aprendizado, na socialização, no entretenimento, na formação de opinião**.

São os *virtual firsters*, que sustentam a possibilidade de reduzir os *gaps* sociais do país muito mais rapidamente por meio da inclusão digital. E, para que esses jovens estejam bem preparados para o mercado de trabalho, com uma economia digital transversal e em constante crescimento, é essencial que tenham oportunidades para evoluir na formação profissional.

Com uma governança transversal, que integre a **educação digital**, a formação de professores para preparar os jovens para as novas profissões, o aumento de incentivos a investimentos e a ampliação do acesso da população a serviços e equipamentos, a inclusão digital pode viabilizar a aceleração da inclusão social. **Atualmente, cerca de 39% dos professores das redes municipais de ensino não tem formação sobre tecnologias digitais**. E é exatamente com esse olhar que a **Fundação Telefônica Vivo** vem atuando.

Com o **Escolas Conectadas, plataforma voltada para a formação continuada de professores da rede básica de ensino, oferecemos mais de 2,3 milhões de horas de conteúdo online e gratuitos**. Cerca de 58 mil professores participaram dos mais de 40 cursos oferecidos, que tratam de temas relacionados ao uso de tecnologia na prática escolar, principalmente. **Nossa plataforma foi premiada na categoria “E-Learning Innovation”, do Reimagine Education Awards 2022**, um dos mais importantes prêmios do mundo para pedagogias inovadoras.



Também avançamos com o **projeto itinerário de formação técnica e profissional em Ciência de Dados** para jovens do ensino médio, contribuindo para que estudantes de escolas públicas estejam preparados para um mundo em constante transformação.

Atualmente, cerca de 130 alunos já estão prestes a se formar nessa profissão por meio da iniciativa e queremos aumentar.

Apenas em 2022, **beneficiamos 2,2 milhões de pessoas em projetos de educação, com R\$ 58 milhões investidos**. Destaco também que a nossa Fundação é responsável por um dos maiores programas de voluntariado empresarial do país, que beneficiou cerca de 232 mil pessoas no ano passado. Todas essas iniciativas fazem parte do nosso pilar Vivo Sustentável, que reforça nosso compromisso com a agenda ESG. E não podemos falar de ESG sem reforçar o poder da digitalização, que está totalmente ligada ao nosso propósito: **“Digitalizar para Aproximar”**.

Agradeço aos nossos colaboradores e parceiros, que nos apoiam na transformação de vidas por meio de uma educação pública de qualidade, sempre conectada ao mundo digital.



Christian Gebara

Presidente do Conselho Curador
da Fundação Telefônica Vivo e CEO da Vivo

Mensagem da Fundação

Se pudéssemos definir 2022 em uma palavra, certamente seria **realização**. É gratificante ver nossa visão de futuro ganhando contornos no presente. Essa constatação só nos estimula a trabalhar cada vez mais pela cultura digital na educação pública brasileira.

Para além de digitalizar para aproximar, nosso propósito é, acima de tudo, educar para transformar. E, para que a transformação aconteça na prática, é importante que a sociedade civil, o setor privado e o poder público trabalhem juntos para construir uma realidade mais justa e equitativa para os cidadãos brasileiros.

Por isso, em 2022, estabelecemos alianças importantes para ampliar o apoio à educação pública. Afinal, em um país onde as desigualdades ainda são latentes, garantir equidade é uma missão colaborativa. Nesse sentido, entendemos que contribuir com as decisões que impactam diretamente a educação é essencial para cumprir

com os nossos compromissos enquanto organização de impacto.

Além de implementar projetos para o **desenvolvimento de competências digitais em professores e estudantes** ao redor do Brasil, a Fundação participou ativamente do debate público sobre a **importância do letramento digital** e somou forças para pautar políticas públicas nacionais.

Simultaneamente, realizamos estudos e reformulamos nossos projetos para atender e acolher demandas de educadores, estudantes e gestores escolares em todo o país.

Para isso, mobilizamos esforços para que secretários e dirigentes possam integrar os recursos formativos que ofertamos às especificidades das redes de ensino, visando a aplicação prática com os estudantes.

Afinal, não há como preparar professores e estudantes para uma sociedade digital sem priorizar a intencionalidade por trás das práticas pedagógicas e das metodologias ativas de ensino.

No campo das políticas públicas nacionais e locais, reforçamos o nosso compromisso com

iniciativas que impactam a educação pública de forma sistêmica, sustentável e em escala.

Tudo isso partindo de uma perspectiva que coloca a equidade racial como tema transversal a todas as nossas ações e projetos. Compreendemos que é impossível avançar na inclusão social e digital sem reconhecer o recorte racial ainda presente no acesso à educação no Brasil.

O compromisso de apoiar a cultura digital na educação pública também se refletiu nas ações realizadas pelo nosso Programa de Voluntariado Corporativo. Ao longo de 2022, priorizamos instituições e iniciativas voltadas para o desenvolvimento educacional de estudantes e jovens.

Estamos certos de que essa rede potente é o que nos possibilita transformar compromissos em ações. A partir de agora você encontra mais um capítulo da nossa história em prol de uma educação pública inclusiva e digital.

Seguimos juntos (as)!



Lia Glaz

Diretora-Presidente da
Fundação Telefônica Vivo

02 Nossa Atuação

A Fundação Telefônica Vivo

Há 24 anos no Brasil, a **Fundação Telefônica Vivo** é parte da esfera social no conceito ESG¹ da Vivo, e tem como propósito “Digitalizar para Aproximar, Educar para Transformar”, confiante que a digitalização do Brasil é um importante viabilizador para uma sociedade mais justa, empática e inclusiva.

Seu foco de atuação está em apoiar secretarias de educação na ampliação de políticas e programas de adoção qualificada de tecnologia para o desenvolvimento de competências digitais de educadores e estudantes das escolas públicas.

A Fundação oferece cursos à distância e gratuitos de formação continuada para qualificar os educadores

a desenvolverem práticas pedagógicas inovadoras, alinhadas à Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a reforma do ensino médio, além de recursos qualificados de aprendizagem.

Além disso, é integrante de movimentos e coalizões que discutem e impulsionam estratégias e agendas sistêmicas, junto ao poder público, para a inclusão das tecnologias digitais na educação.

A instituição trabalha, ainda, o Voluntariado Corporativo, que tem como objetivo sensibilizar e engajar colaboradores da Vivo em ações que geram impacto social, tanto no formato presencial quanto no digital.

Compromissos da Fundação Telefônica Vivo para os próximos anos:

1. Desenvolver competências digitais para professores;
2. Garantir o desenvolvimento de competências digitais nos estudantes;
3. Apoiar Secretarias de Educação no desenvolvimento de políticas públicas de adoção qualificada de tecnologia.

¹ ESG é uma sigla em inglês que significa *Environmental, Social and Governance*, que traduzido para o português se refere à proteção ao meio ambiente, à responsabilidade social e aos métodos justos e éticos de governança em uma empresa.

Abrangência 2022



15

REDES
ESTADUAIS



56

REDES
MUNICIPAIS



01

NÃO-
GOVERNAMENTAL

LEGENDA:

■ Formação docente online*

● Aula Digital

▲ Pense Grande Tech

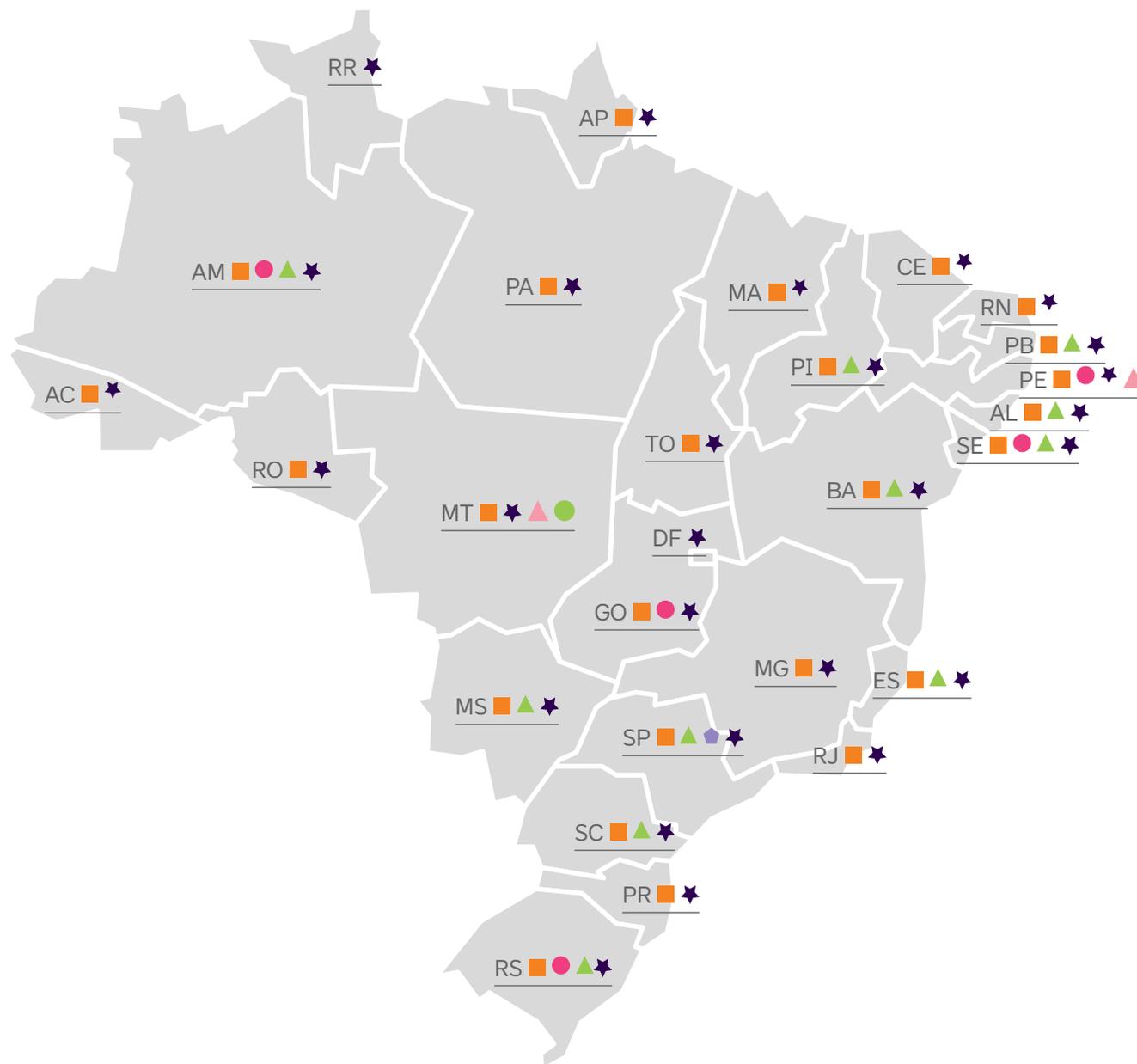
◆ 42SP

★ Programa de Voluntariado

▲ Coalização Tec Educação

● Apoio implementação Novo Ensino Médio

* Escolas Conectadas.



2022 em números



2,2 milhões
DE PESSOAS

impactadas pelos projetos educacionais e ações solidárias da Fundação

R\$ 58 milhões
EM INVESTIMENTO SOCIAL

69,5 mil
PROFESSORES FORMADOS
(EAD e presencial)

231.959
BENEFICIADOS pelo Programa de Voluntariado Corporativo

928,5 mil
USUÁRIOS em plataformas de aprendizagem da Fundação

1,4 milhão
DE CRIANÇAS beneficiadas

506 mil
JOVENS FORMADOS

20,5 mil
VOLUNTÁRIOS

Atuação Ética

Praticamos uma conduta ética que deve ser seguida por todos os colaboradores. Para orientar de forma assertiva aqueles que se relacionam conosco, contamos com **Políticas de Atuação**, **Política de Privacidade** e Princípios de Negócio Responsável para garantir que todos os dados educacionais coletados sejam usados apenas para basear decisões estratégicas referentes aos projetos em andamento.

Nossas finanças são verificadas por uma auditoria externa independente e também realizamos, todos os anos, a **Prestação de Contas** para a Curadoria de Fundações do Ministério Público de São Paulo.

03 Compromissos e Ações

**Apoiar a educação pública.
Esse é o nosso compromisso.**

De acordo com o Artigo 205 da Constituição, é dever do Estado, da família e da sociedade civil trabalhar em prol de uma educação pública de qualidade. Sobretudo quando analisamos os dados do Censo Escolar, coletados em 2021, que mostram que mais de 80% dos estudantes brasileiros estão matriculados em instituições municipais, estaduais e federais.

Sendo assim, **o modelo educacional implantado hoje está diretamente conectado às possibilidades de construir um mundo melhor amanhã.** Na escola pública, existe a oportunidade mais concreta de reverter um cenário de desigualdades sociais histórico no Brasil.

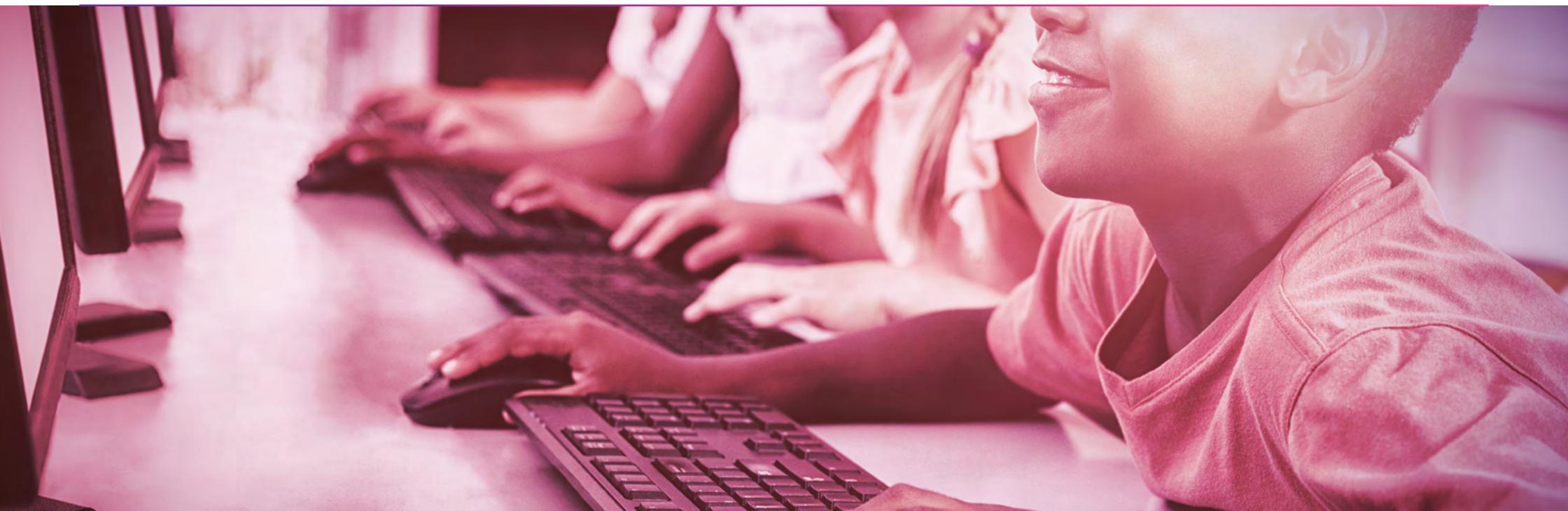
A complexidade desta tarefa soma uma camada quando levamos em consideração as rápidas e constantes transformações da Era Digital. Sem dúvida, o avanço

das tecnologias trouxe inúmeras possibilidades para a humanidade, mas também nos colocou diante de mais um recorte de desigualdade: a exclusão digital.

É o que mostra o índice de competitividade de 2022, do Fórum Econômico Mundial, ao apontar as competências digitais como um dos fatores que estão aumentando as diferenças entre os países de alta renda e o restante do mundo.

Ainda segundo o relatório, o Brasil ocupa a 80ª posição entre 133 nações no que diz respeito à adoção de Tecnologias da Informação. Por isso, **incidir sobre os níveis de implementação da tecnologia nas redes de ensino públicas é a nossa prioridade.**

Afinal, quando falamos em uso de tecnologia na educação, não se trata apenas de computadores e acesso à internet.



Embora esses sejam desafios recorrentes, gestores e educadores reforçam a dificuldade de promover a integração das tecnologias digitais nas práticas pedagógicas.

De acordo com o **Relatório Guia Edutec**, lançado em dezembro de 2022 pelo Centro de Inovação para Educação Brasileira (CIEB), **81% dos gestores escolares consideram que o uso das tecnologias pode melhorar a qualidade e a equidade da educação brasileira**. No entanto, 46% deles

declararam que não há nenhum programa ou projeto nesse sentido implementado em suas escolas.

Acreditamos que apoiar a construção de um plano integrado e estratégico para o uso de tecnologias digitais, é o caminho para diminuir essa distância.

Na prática, a Fundação Telefônica Vivo faz isso por meio de formação continuada gratuita e apoiando políticas públicas

que garantam a implementação de componentes curriculares, envolvendo a cultura digital e a tecnologia, para estudantes e professores. Trabalhamos para assegurar que o letramento digital seja uma prioridade para a educação pública brasileira.

A seguir, você encontra mais detalhes sobre como transformamos esses compromissos em ações ao longo de 2022:

Desenvolvimento de competências digitais em professores

Quando falamos em uma educação aliada à cultura digital, sobretudo na rede pública, é natural que pensemos nos muitos desafios de infraestrutura que nosso país enfrenta.

Por outro lado, o fechamento das escolas devido a pandemia de covid-19 também provocou uma profunda mudança na forma de pensar o ensino e a aprendizagem, ao passo que a **transformação digital** passou a ser uma realidade inevitável para os educadores brasileiros.

Para além dos desafios de infraestrutura, os profissionais da educação também enfrentam a sobrecarga imposta pela necessidade de desenvolver competências digitais e atualizar habilidades pedagógicas para lidar com a defasagem de aprendizagem aumentada pela pandemia.

2019



14%

DA REDE PÚBLICA

não utilizava ambientes virtuais de aprendizagem

2021



90%

DAS ESCOLAS PÚBLICAS E PARTICULARES

adotaram algum tipo de ensino híbrido

Fonte: TIC Educação 2021.





Metodologias ativas com uso de tecnologias digitais



PROFESSORES DA REDE PÚBLICA

69% apresentam dificuldades para implementar



PROFESSORES DA REDE PRIVADA

65% apresentam dificuldades para implementar

Fonte: TIC Educação 2021.

Diante desse cenário, a Fundação Telefônica Vivo também revisitou a estrutura dos projetos existentes, para seguir **impactando positivamente os professores** com os nossos programas de formação continuada.

Afinal, para que a cultura digital seja implementada de forma ética e transversal na educação pública é preciso, antes de tudo, **investir no desenvolvimento pedagógico e no suporte aos profissionais da educação.**

Aprendizado contínuo com a plataforma Escolas Conectadas

A plataforma Escolas Conectadas contribui para desenvolver competências digitais em educadores desde 2015, mas foi a partir da pandemia da covid-19 que a iniciativa se destacou pelo alcance e pelo suporte oferecido aos profissionais da educação.

O projeto faz parte do ProFuturo, programa global de educação da Fundação Telefônica Vivo e da Fundação “la Caixa”, e tem como objetivo apoiar os educadores no desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras **a partir de um olhar intencional sobre o uso de tecnologias digitais**.

Além dos cursos trazerem uma abordagem voltada para as competências digitais, a plataforma busca envolvê-las em temas transversais como **educação socioemocional, equidade racial e recomposição das aprendizagens**.

Aliás, este último tema foi o grande destaque da plataforma em 2022.

Isso porque a defasagem na aprendizagem dos estudantes alcançou índices preocupantes agravados pela pandemia.

Segundo diagnóstico, realizado em 2021 pelo Alicerce Educação, **mais de 90%** dos estudantes brasileiros apresentam defasagem em leitura, escrita e matemática, o que pode representar até **quatro anos de atraso** no desenvolvimento.

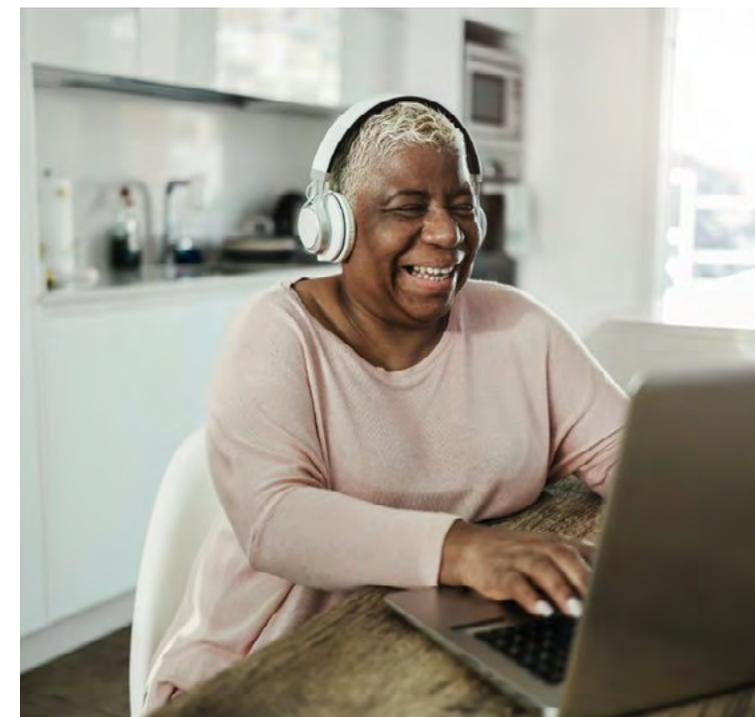
Nesse contexto, a Fundação Telefônica Vivo uniu forças com parceiros no setor educacional, como **Nova Escola, Fundação Lemann e Instituto Credit Suisse**, a fim de desenhar e disponibilizar formações voltadas para a recomposição de aprendizagens na plataforma Escolas Conectadas.

Voltadas para os anos iniciais e finais do Ensino Fundamental, as formações têm o intuito de **auxiliar os educadores a traçarem estratégias de priorização de aprendizagens**. Isso significa adaptar práticas pedagógicas a partir do que os estudantes já sabem e do que precisam aprender para seguir avançando.

Tamanha é a relevância do tema que a **União dos Dirigentes Municipais de**

Educação (Undime) escolheu ofertar, com exclusividade, a formação “Recomposição das aprendizagens (re)planejar para avançar”. Em maio de 2022, a Undime realizou uma *live* no YouTube para oficializar o lançamento do curso para as redes públicas de ensino, em parceria com a Fundação.

O evento online contou com a participação de Luiz Miguel Martins Garcia, presidente da Undime, Lia Glaz, diretora-presidente da Fundação Telefônica Vivo, e Heloísa Jordão, consultora no desenvolvimento do Material Educacional da Nova Escola.



QUAIS SÃO OS BENEFÍCIOS DA PLATAFORMA PARA OS EDUCADORES?

- ✓ Cursos gratuitos e à distância;
- ✓ Certificados aprovados pelo Ministério da Educação (MEC);
- ✓ Alinhamento com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC);
- ✓ Recursos gamificados e ferramentas interativas;
- ✓ Duas modalidades de cursos disponíveis (autoformativa ou mediada);
- ✓ Espaço de troca entre os educadores participantes.

RECONHECIMENTO INTERNACIONAL

A plataforma Escolas Conectadas recebeu medalha de bronze na categoria E-learning da premiação internacional **Reimagine Education**, considerada o “Oscar da Educação”. Promovido pela The Wharton School, vinculada à Universidade da Pensilvânia (EUA), e pela Quacquarelli Symonds, o prêmio reconhece soluções e projetos educacionais inovadores. A iniciativa foi selecionada entre 1,2 mil inscrições.

ESCOLAS CONECTADAS EM DADOS



MAIS DE
3 milhões
de horas de formação.



90 mil
educadores formados



O curso é excelente, riquíssimo em informações e estratégias que contribuem com as práticas pedagógicas.

Debora Pedrosa de Souza,

sobre o curso Defasagem de Aprendizagem nos anos finais do Ensino Fundamental: (re) planejar para avançar.



O curso proporcionou um mergulho num oceano de possibilidades para inserir o aluno em tecnologias voltadas à educação, favorecendo o seu aprendizado.

Elizangela Morer,

São Paulo/SP, sobre o curso BNCC, Autoria e Tecnologias Digitais: Inspiração para Criar e Aprender.

Aula Digital

Ainda contribuindo para a recomposição das aprendizagens dos estudantes brasileiros, a Fundação Telefônica Vivo revisitou mais um de seus projetos: o Aula Digital.

O projeto, que também faz parte do programa global ProFuturo, foi desenhado em 2017 com o intuito de incorporar a inovação nas escolas por meio de tecnologias e de novas metodologias de ensino e aprendizagem.

Durante a pandemia da covid-19, esse suporte foi ainda mais decisivo para garantir a continuidade na aprendizagem dos estudantes. Naturalmente, a iniciativa também teve de se adaptar às mudanças trazidas pelo período.

Por isso, o Aula Digital deu foco para o **desenvolvimento de competências digitais para apoiar a aprendizagem de matemática** pelos estudantes das escolas públicas brasileiras.



AULA DIGITAL EM DADOS



1.213
escolas parceiras



104.059
estudantes impactados



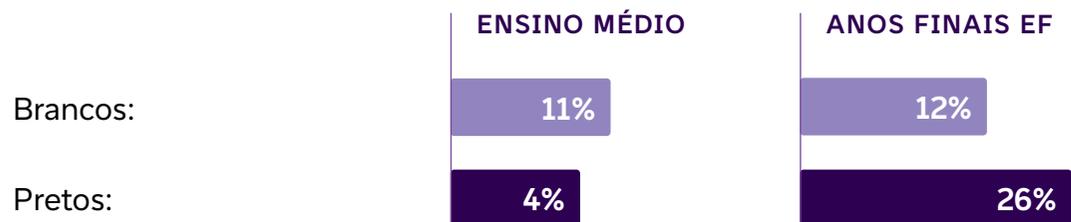
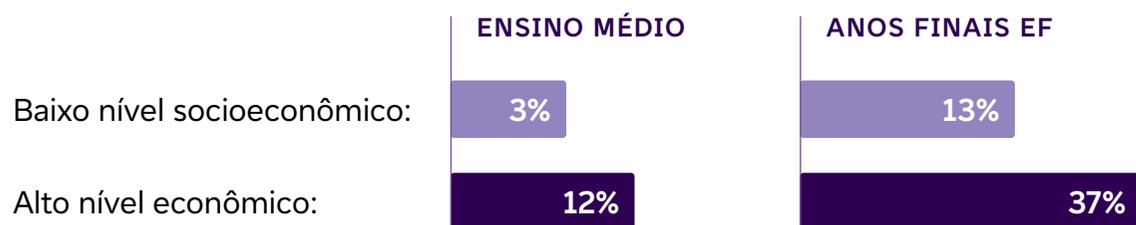
4.501
educadores desenvolvendo
novas atividades com uso
da tecnologia



MAIS DE
9 mil
horas de capacitação e
atendimento para apoiar a
retomada das aulas presenciais

Desigualdade na aprendizagem de matemática

Estudantes que tiveram níveis adequados de aprendizagem de matemática no Ensino Médio e anos finais do Ensino Fundamental (EF):



Dados educacionais comparam os índices de aprendizagem de estudantes do Ensino Médio e Anos Finais do Ensino Fundamental em Matemática, fazendo um recorte racial e socioeconômico. Fonte: Qedu e Iede - Dados SAEB 2019.

POR QUE A MATEMÁTICA?

O pensamento matemático é de extrema importância para estruturar raciocínios lógicos, tomar decisões, expandir a leitura de um mundo cada vez mais digital e desenvolver competências socioemocionais, como criatividade, curiosidade, resiliência e autoconfiança.

Porém, o ensino da matemática no Brasil ainda é um desafio. De acordo com dados do último Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), o índice de aprendizagem nessa área de conhecimento regrediu, no último ano, ao nível de 2013.

Nesse contexto, apenas um em cada 20 jovens brasileiros terminam a educação básica com o conhecimento esperado em matemática, segundo a avaliação.

Ou seja, apenas 5% dos estudantes dos anos finais do Ensino Médio conseguem resolver problemas básicos de matemática. Esse cenário se agrava ainda mais quando analisado sob uma perspectiva racial e socioeconômica.



MATEMÁTICA PROFUTURO

Pensando em contribuir para a melhoria do cenário de desigualdade na aprendizagem de matemática, a Fundação Telefônica Vivo se juntou ao **Grupo Mathema**, e também ao **Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo** (IEA-USP), para dar início ao projeto Matemática ProFuturo.

A iniciativa tem como objetivo trazer as tecnologias educacionais como aliadas no desenvolvimento de habilidades matemáticas, uma vez que esses recursos permitem vivenciar as operações de forma dinâmica e conectada aos problemas cotidianos.

De forma geral, a proposta inclui tanto a formação continuada de educadores, quanto a capacitação de uma equipe de multiplicadores dentro das Secretarias de Educação parceiras.

Mas o maior diferencial é a oportunidade de articular poder público, iniciativa privada, centro de pesquisa e terceiro setor em prol da recomposição de aprendizagem específica nesta área do conhecimento.

“

Nós acreditamos que qualquer estudante pode aprender matemática, desde que possa relacionar esse conhecimento com a resolução de problemas cotidianos. Sendo assim, a ideia é mostrar aos educadores uma forma significativa e prazerosa de vivenciar os processos matemáticos”.

Cristiane Chica,
diretora de educação do Mathema.

Coalizão Tec Educação

O trabalho para desenvolver competências digitais em educadores rendeu mais uma conexão ao longo de 2022: a **Coalizão Tec Educação**, que é composta atualmente, além da Fundação Telefônica Vivo, por mais cinco organizações da sociedade civil, preocupadas com a educação do país, a saber: o **Centro de Inovação para a Educação Brasileira (CIEB)**, a **Fundação Lemann**, **MegaEdu**, **Imaginable Futures** e o **Instituto Natura**.

Atuamos de forma coordenada com o objetivo de **alavancar a pauta da tecnologia na educação**, com a certeza de que com ela podemos ampliar oportunidades e melhorar os resultados de aprendizagem. Reconhecemos que apesar dos avanços, ainda há muito a ser feito para que a tecnologia chegue com qualidade e de forma equitativa às escolas brasileiras.

Para atingir este resultado, acreditamos que são necessários o desenvolvimento e a implementação de uma estratégia sistêmica, permeada por um eixo de governança que deve contar com elementos viabilizadores



como base: (i) Infraestrutura; (ii) Gestão para Tecnologias (iii) Formação de equipes pedagógicas.

Dentro da Coalizão, lideramos a frente de formação de equipes pedagógicas, que tem como objetivo que professores, gestores e técnicos tenham competências digitais desenvolvidas e as incorporem em suas práticas pedagógicas.

Iniciamos em 2022 o apoio à Secretaria Municipal de Recife e à Secretaria Estadual de Mato Grosso, para a **implementação de uma**

política de desenvolvimento de competências digitais, que envolve a oferta de trilhas formativas personalizadas para educadores, e outras ações de planejamento, monitoramento e sustentabilidade da iniciativa nas redes.

Estas experiências estão gerando evidências sobre uma política que poderá ser implementada em outras redes do Brasil, a partir de uma metodologia escalável e previamente testada.

Preparando os estudantes para a cidadania digital e o mundo do trabalho

Não é novidade que a forma de estudar, trabalhar e se relacionar foi profundamente impactada pelo desenvolvimento tecnológico nas últimas décadas.

Por isso, preparar os jovens para a cidadania e para o mundo do trabalho passa, necessariamente, pelo **letramento digital**. Isso é, a capacidade de compreender e interagir no meio digital com qualidade e criticidade.

Essa habilidade vai ao encontro das novas profissões que surgem neste contexto tecnológico. Segundo o Fórum Econômico Mundial, até 2030, serão criados cerca de **150 milhões de empregos** ligados às novas tecnologias.

No entanto, o órgão internacional alerta para o fato de que 67% das vagas podem não ser preenchidas adequadamente, uma vez que não existe número suficiente de profissionais aptos para estes cargos.



E O QUE DIZEM OS JOVENS?

Em 2022, a Fundação Telefônica Vivo encomendou um estudo ao Datafolha, em parceria com o **Todos pela Educação**, **Instituto Natura** e **Instituto Sonho Grande**.

O resultado mostrou que:



98% dos jovens do Ensino Médio das redes públicas querem preparação para o mercado de trabalho.



48% dos jovens que pensam em abandonar a escola destacam a necessidade de trabalhar.



92% dos estudantes da rede pública esperam orientação por parte da escola para aprofundar os estudos nesse sentido.



94% dos estudantes entrevistados concordam que a tecnologia pode ajudar a melhorar a qualidade da aprendizagem.

A partir da própria avaliação dos jovens, a oferta de uma aprendizagem significativa e contínua influencia diretamente indicadores como evasão escolar, índices de aprendizagem e, conseqüentemente, empregabilidade.



A oferta de cursos técnicos experimentais é prevista em lei, porque esse é o caminho para buscar novas habilitações que sejam aderentes à transformação da sociedade. A atividade do Cientista de Dados leva a uma ocupação real no mundo do trabalho. Precisamos formar, com políticas institucionais sistematizadas, esse profissional”.

Davi Oliveira dos Santos,

coordenador de políticas para o Ensino Médio e Educação Profissional da Secretaria de Estado de Educação do Mato Grosso do Sul (SED-MS).

PENSE GRANDE TECH

A Fundação Telefônica Vivo atua por meio do **Programa Pense Grande Tech**, a fim de contribuir com o **desenvolvimento de competências digitais em professores e estudantes da rede pública de ensino**, oferecendo formações e conteúdos alinhados à Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e Ensino Médio.

A proposta também visa garantir que os jovens estejam preparados não só para o mercado de trabalho, mas principalmente para um mundo impactado pelas constantes transformações digitais.

Sendo assim, o Pense Grande Tech atua em duas frentes principais para apoiar as redes de ensino, englobando temáticas atuais e de interesse das juventudes: **Ciência de Dados** e **Eletivas em Tecnologias Digitais**.



Estudantes do Centro Estadual de Educação Profissional (Ceep). Professora Maria de Lourdes Widal Roma.

Ciência de Dados

Cerca de 43% dos estudantes da rede pública demonstraram interesse em um curso técnico sobre Ciência de Dados. É o que apontou uma pesquisa encomendada pela Fundação Telefônica Vivo, e realizada pela Integration Consulting, em 2021.

A principal motivação dos jovens para estudar Ciência de Dados é a **possibilidade de conseguir um emprego em uma área cada vez mais aquecida** no mercado de trabalho.

Por isso, a Fundação se juntou ao **Centro de Inovação para Educação Brasileira (CIEB)** e idealizou o primeiro itinerário de formação técnica e profissional em Ciência de Dados para jovens do Ensino Médio.

O QUE OFERECE A INICIATIVA?

- ✓ Currículo adaptável e flexível com 1.000 horas;
- ✓ Três eixos formativos: Gestão de Dados, Análise de Dados e Big Data;
- ✓ Três certificações profissionais possíveis nas áreas acima;
- ✓ Possibilidade de utilizar unidades curriculares como Eletivas;
- ✓ Trilha de formação docente para os educadores designados para o curso;
- ✓ Apoio e acompanhamento das práticas pedagógicas sugeridas.

Ao longo de 2022, a Formação Técnica e Profissional em Ciência de Dados foi implementada em parceria com as Secretarias de Educação nos estados de Mato Grosso do Sul e Santa Catarina.



Santa Catarina

02
MUNICÍPIOS

09
ESCOLAS

138
ESTUDANTES

91
PROFESSORES



Mato Grosso do Sul

02
MUNICÍPIOS

02
ESCOLAS

92
ESTUDANTES

44
PROFESSORES



RECONHECIMENTO INTERNACIONAL



A Fundação Telefônica Vivo foi reconhecida pelo itinerário técnico e profissional em Ciência de Dados na premiação internacional **Digital Education Awards**, iniciativa que promove soluções de *edtech* em todo mundo. O projeto foi um dos 14 selecionados da *shortlist* da premiação, que tem como objetivo elencar iniciativas relevantes no setor de tecnologia educacional.



Entendo que iniciativas como essa, que trabalham de forma colaborativa para o aperfeiçoamento, vão permitir que um dia a gente forme uma geração de professores mais propositivos. Definitivamente, saí dessa experiência ressignificado, sobretudo no que diz respeito às possibilidades da Ciência de Dados para a Educação Básica”.

David de Souza,

representante da Coordenadoria Regional do Centro de Educação Profissional de Timbó/SC e diretor da Escola de Educação Básica Giovanni Trentini.



A partir dessa formação, temos a chance de preparar aulas mais atualizadas para os nossos estudantes. Como resultado, temos recebido depoimento dos pais dizendo que os filhos mudaram até o comportamento em casa. Agora estão se sentindo mais confiantes em relação às suas habilidades”.

Nery Bonetti,

coordenadora do curso de Ciência de Dados na Escola de Educação Básica Coronel Ernesto Bertaso (Chapecó/SC).



Eu não fazia parte do universo de análise de dados e passei a fazer por conta dessa formação. Tem sido bem interessante aprender coisas novas e aplicar em sala de aula, tendo essa visão de como repassar o conteúdo para os estudantes”.

Luiz Fernando Ramiro,

professor de Informática Aplicada no Centro Estadual de Educação Profissional Herculs Maymone (Campo Grande/MG).

Eletivas em Tecnologias Digitais

Além dos itinerários profissionalizantes e de aprofundamento, o Ensino Médio também prevê a implementação de Eletivas. Elas compõem a parte flexível do currículo e, geralmente, **contemplam temas atuais e de interesse das juventudes**.

Aproveitando este espaço na grade regular, a Fundação Telefônica Vivo oferece formações, planos de aula e materiais que proporcionam aos educadores uma **imersão em temas da Cultura Digital**.

Para isso, a Fundação trabalha em cooperação com as Secretarias Estaduais de Educação. Já as temáticas trabalhadas variam de acordo com a parceria estabelecida nas redes.

Ao todo, são nove temas disponíveis para estimular o desenvolvimento de competências digitais. Entre eles estão: pensamento computacional, educação em dados, STEAM e ciências, programação, narrativas digitais e robótica sustentável.



O QUE OFERECE A INICIATIVA?

- ✓ Cadernos com 32 sequências didáticas cada;
- ✓ 58 horas de formação online + 12 horas presenciais por tema;
- ✓ Mentoria para elaboração de atividades pedagógicas.

CONHEÇA A COLEÇÃO TECNOLOGIAS DIGITAIS

Os nove cadernos relacionados aos eixos temáticos trabalhados também estão disponíveis gratuitamente para download no **site da Fundação Telefônica Vivo**.

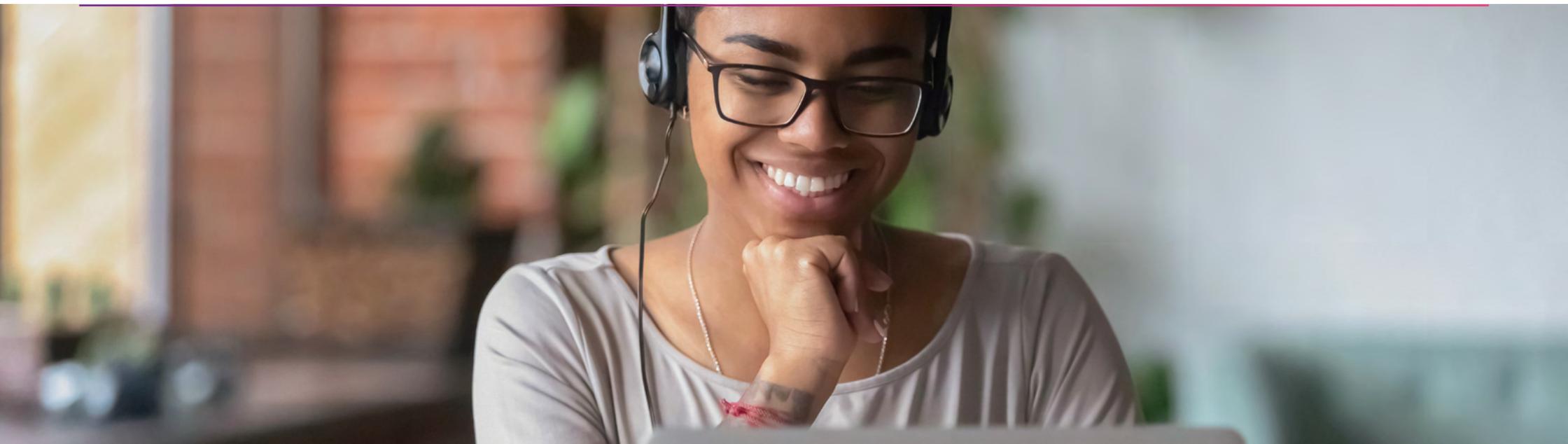
Em 2022, o projeto Pense Grande Tech - Eletivas em Tecnologias Digitais foi implementado junto às Secretarias de Educação de Alagoas, Espírito Santo, Mato Grosso do Sul e Santa Catarina.

SAIBA MAIS



Acesse aqui a coleção:

› <https://bit.ly/3py5pUw>



“

Acima de tudo, é gratificante perceber que as eletivas de Cultura Digital estão chegando na ponta e fazendo sentido para os estudantes. Agora, com a formação de multiplicadores nesse tema, temos a oportunidade de dar continuidade a esse processo de forma autônoma”.

Edvaldo Angelotti,

técnico da Secretaria de Estado de Educação do Mato Grosso do Sul (SED-MS).

“

A formação quebrou muitos paradigmas, porque quando o assunto é pensamento computacional e programação, a gente pensa em ir para o computador e ter uma linguagem específica, e a formação mostrou que não é só isso. Envolve a forma como pensamos, como utilizamos para resolver um problema no nosso dia a dia, e trazer isso para os alunos foi muito bacana”.

Gabriela Peterson,

professora do Ensino Médio na rede estadual de Mato Grosso do Sul.

“

Percebemos que os educadores passaram a reconhecer os pilares do pensamento computacional, com ou sem os recursos digitais. Assim, poderão proporcionar aos estudantes o foco na aprendizagem significativa, criativa, colaborativa e na resolução de problemas. Esse percurso é importante para essa, que será uma das molas propulsoras para a implementação do Ensino Médio”.

Sirley Damian de Medeiros,

coordenadora de Ensino Médio do estado de Santa Catarina.

Equidade Étnico-Racial

A partir do momento em que assumimos o compromisso de apoiar a educação digital como ferramenta de transformação, o debate sobre equidade étnico-racial se tornou central e transversal a todos os nossos projetos. Afinal, **não há como avançar na inclusão social sem reconhecer que o acesso à cidadania no Brasil ainda é racialmente segregado**. Infelizmente, na educação não é diferente.



Mais de **50%** dos alunos e **45%** dos docentes da educação básica são negros.

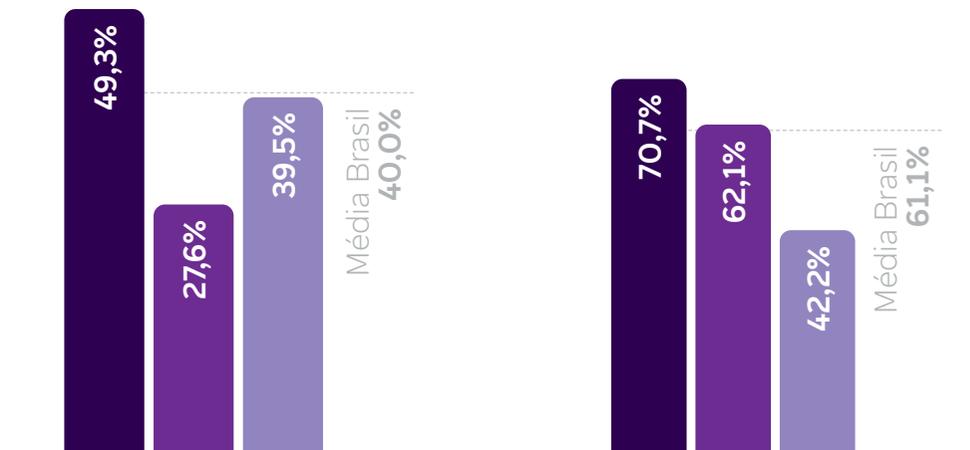


O Brasil evoluiu na média de aprendizagem na última década, mas os **alunos negros não evoluíram no mesmo ritmo e até decaíram em Matemática**.

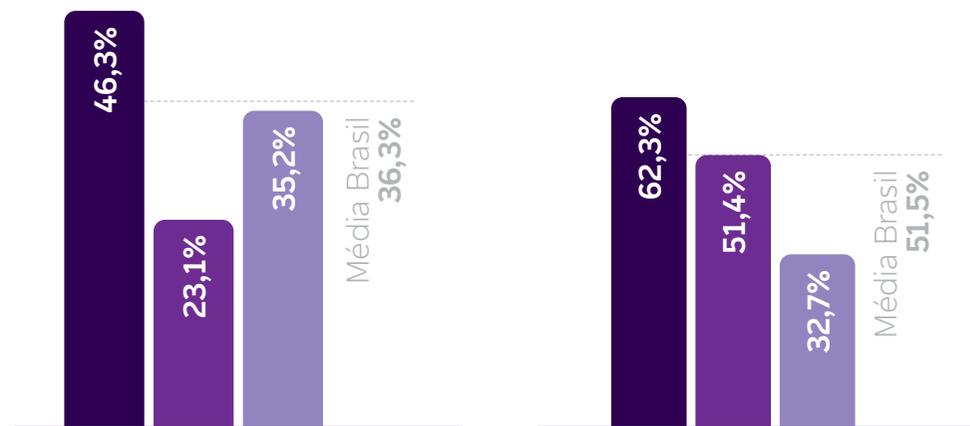


Dados do PISA 2018 mostram que o **nível socioeconômico não explica sozinho** as diferenças de aprendizagem quando analisada quebra racial.

5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL
Língua Portuguesa



Matemática



■ Brancos ■ Pardos ■ Pretos



Equidade étnico-racial: recomendações de políticas de equidade étnico-racial para os governos federal e estaduais

Reconhecendo a urgência desta agenda, a Fundação Telefônica Vivo se uniu ao **Todos pela Educação** e à **Imaginable Futures** em uma coalizão de organizações articuladas em prol da equidade étnico-racial na educação.

Outros parceiros estratégicos como a **Fundação Lemann**, o **Itaú Social** e o **Instituto Unibanco** também participaram da iniciativa, que nasceu para **colaborar com o avanço educacional em pautas raciais por meio de políticas públicas para as próximas gestões estaduais e federais eleitas**.

Em 2022, foram realizados encontros para debater ações e desafios das práticas de equidade racial no âmbito individual e coletivo. Como resultado, as discussões foram reunidas em um documento com recomendações para fortalecer as estratégias de promoção da Educação das Relações Étnico-Raciais.

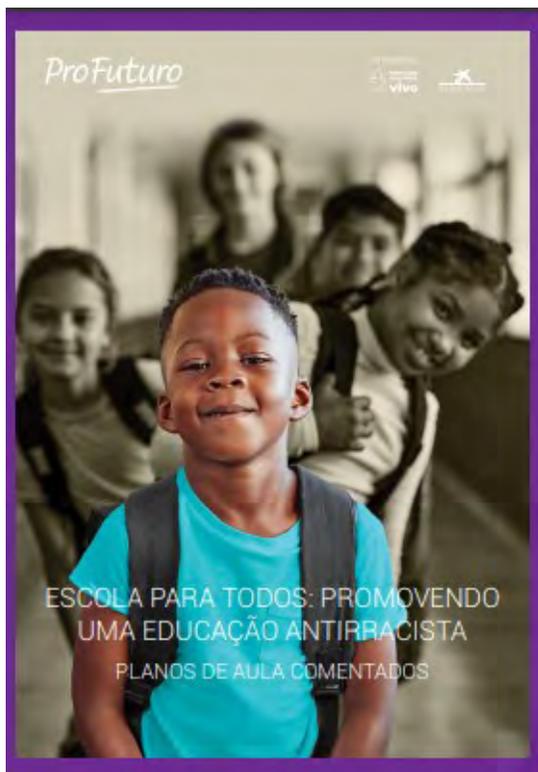
A publicação conta com a coordenação técnica da Mahin Consultoria Antirracista e do Todos pela Educação, o apoio da Imaginable Futures e da Fundação Lemann, bem como a contribuição técnica do Instituto Unibanco, Itaú Social e Fundação Telefônica Vivo.

SAIBA MAIS



Acesse aqui a publicação na íntegra:

› <https://bit.ly/41skIeD>



SAIBA MAIS



Acesse a publicação na íntegra em:

› <https://bit.ly/44UUswk>

Educação Antirracista na plataforma Escolas Conectadas

Na plataforma Escolas Conectadas, educadores de todo o Brasil têm a chance de aprofundar os conhecimentos sobre esse tema a partir das formações gratuitas sobre Educação Antirracista.

Ao todo, são dois módulos disponíveis. O primeiro deles, Introdução à Educação Antirracista, tem carga horária de 16 horas e pode ser realizado sem mediação. Já o Escola Para Todos – Educação Antirracista, conta com uma abordagem mais aprofundada, com carga horária de 50 horas e mediação ao longo do processo formativo.

As duas formações são certificadas e inovam ao trazer **opções de intervenções pedagógicas para a construção de uma nova ambiência racial na escola**, com foco no combate à discriminação e no respeito às diferenças. **Mais de quatro mil**

educadores realizaram o curso desde seu lançamento. Para celebrar este marco, a Fundação compilou em uma publicação digital exemplos de práticas antirracistas implementadas em todas as etapas da Educação Básica.

A obra **“Escola para Todos: Promovendo uma Educação Antirracista”** está organizada por capítulos teóricos, e também traz 22 planos de aula categorizados e elaborados pelos professores cursistas.



Ao longo das 50 horas, expandi a visão sobre a minha infância, minha existência enquanto mulher negra e minha atuação como professora. Compreendi que fazer um resgate histórico da ancestralidade dos povos negros é fundamental para moldar as perspectivas de futuro das crianças e jovens”.

Regina Melo,

Barueri/SP, sobre o curso Escolas para Todos: Promovendo uma Educação Antirracista.



Atuação em Coalizão

Na Fundação Telefônica Vivo, reconhecemos a conexão com outras organizações, instituições e atores-chave como o único caminho possível para **implementar as mudanças que queremos para uma educação pública de qualidade**.

Por isso, em 2022, estreitamos ainda mais esses laços a fim de **contribuir em espaços estratégicos** para colaborar com o poder público e pautar a agenda da educação pública digital no Brasil.

Como resultado, provamos que a atuação em coalizão potencializa o impacto positivo gerado na vida de educadores e estudantes. Sem dúvida, **juntos podemos ir mais longe**.

Queremos agradecer a todos os nossos parceiros por compartilharem essa jornada de impacto e realização. Estamos inspirados pela força dessa união e esperançosos de que novas oportunidades de colaboração estão por vir.

Pautando o debate público sobre educação digital

Mais do que implementar projetos junto às redes de ensino, nós reconhecemos o potencial de trabalhar com o poder público para apoiar políticas educacionais.

Nesse sentido, nos unimos a movimentos e coalizões que discutem e impulsionam estratégias e agendas a favor de políticas públicas educacionais.

Além do documento “Equidade étnico-racial: recomendações de políticas de equidade étnico-racial para os governos federal e estaduais”, também apoiamos a coalizão Educação Já, do Todos pela Educação, em outras frentes. Como resultado, contribuimos para a elaboração das seguintes publicações:



Tecnologias na Educação: recomendações para a transformação digital da escola pública brasileira

O objetivo deste material é contribuir, por meio de propostas de políticas públicas, com a elaboração e implementação do uso de tecnologias na educação brasileira, a partir das próximas gestões estaduais e federais.



SAIBA MAIS

Acesse aqui o conteúdo na íntegra:

› <https://bit.ly/3LVGXE3>



Ensino Médio: recomendações para a construção de um projeto sistêmico para o Ensino Médio brasileiro

O que o próximo governo federal poderia fazer para impulsionar maiores avanços nesta etapa de ensino decisiva? Partindo dessa pergunta, o conteúdo do documento recomenda ajustes na reforma em curso, a fim de viabilizar uma reforma sistêmica para o Ensino Médio.



SAIBA MAIS

Acesse aqui o conteúdo na íntegra:

› <https://bit.ly/3VU6ja2>



Junto ao **Movimento pela Base**, a Fundação assumiu o protagonismo da causa das competências digitais e atua para que o tema seja incorporado, com qualidade, na revisão da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

A ideia é que esse debate chegue às redes municipais e estaduais, efetivando a implementação da Cultura Digital.

Na coalizão **Profissão Docente**, trabalhamos para que as tecnologias digitais sejam incorporadas de forma qualificada nas políticas de formação inicial e continuada dos educadores brasileiros. Assim, garantimos que as políticas educacionais fortaleçam a carreira e a prática dos docentes.

PARCEIROS:

instituto
península

FUNDAÇÃO
Lemann

INSTITUTO | **natura**
bem estar bem

INSTITUTO
UNIBANCO

Itaú Social

TODOS
PELA
EDUCAÇÃO

Além disso, como mencionado anteriormente, lideramos a medida de Formação de Equipes Pedagógicas na **Coalizão Tec Educação**. Dessa maneira, contribuimos para que a tecnologia esteja disponível de maneira equitativa e qualificada nas escolas públicas.

PARCEIROS:

CiEB
CENTRO DE INOVAÇÃO PARA
A EDUCAÇÃO BRASILEIRA

INSTITUTO | **natura**
bem estar bem

Incidindo sob políticas públicas educacionais

Ao longo de 2022, a Fundação deu prioridade para ações de incidência na elaboração e implementação de políticas públicas educacionais.

Com a **Frente Parlamentar Mista de Educação (FPME)**, acompanhamos pautas prioritárias para a melhoria da qualidade da educação por meio do Educação Já, movimento liderado pelo Todos pela Educação. Além disso, oferecemos apoio técnico para garantir que a temática das tecnologias digitais esteja presente.

Como integrantes do comitê diagnóstico do **Grupo de Acompanhamento do Custeio a Projetos de Conectividade de Escolas (GAPE)**, atuamos para que as escolas públicas obtenham recursos técnicos apropriados para o

uso pedagógico das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) nas atividades educacionais.

Junto ao **Conselho Nacional de Secretários de Educação (Consed)**, apoiamos os estados na implementação do Ensino Médio, por meio de grupos de trabalho, trocas de boas práticas, webconferências e produção de materiais de apoio.

Já a **União dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime)** é nossa principal via de comunicação com os municípios. A partir dessa parceria, conseguimos impulsionar a agenda de cultura digital na educação, participando de fóruns de discussão e contribuindo com a formação de dirigentes e educadores nas temáticas de competências digitais.

PARCEIROS:



CONTRIBUINDO COM A PNEB

A Fundação Telefônica Vivo contribuiu tecnicamente na discussão sobre a Política Nacional de Educação Digital (PNEB), aprovada pelo Congresso Nacional em dezembro de 2022, e sancionada pela Presidência da República em janeiro de 2023. Atualmente, a política aguarda a aprovação dos vetos por parte do Congresso.

A PNEB foi criada com o intuito de garantir o acesso equitativo a recursos, ferramentas e práticas digitais, priorizando as populações mais vulneráveis. Sendo assim, a lei estrutura ações em quatro eixos para regularizar projetos e programas de municípios, estados, Distrito Federal e União, são eles: a inclusão digital da sociedade; educação digital nas escolas; ações de capacitação do mercado de trabalho; e incentivo à inovação, pesquisa e ao desenvolvimento.

Nesse contexto, a Fundação se propõe a atuar sobretudo no que diz respeito aos eixos de educação digital escolar e capacitação, e de especialização digital.

Estudos de impacto para a educação pública

Em 2022, a Fundação também participou ativamente da produção de estudos e pesquisas com o objetivo de compreender os diferentes cenários que compõem a educação brasileira, de tal forma que todas as ações e projetos propostos ao longo do ano se solidificaram com base em evidências.

Confira, a seguir, os trabalhos realizados e o impacto que eles têm na educação pública:



Relatório de Aprendizagem Híbrida

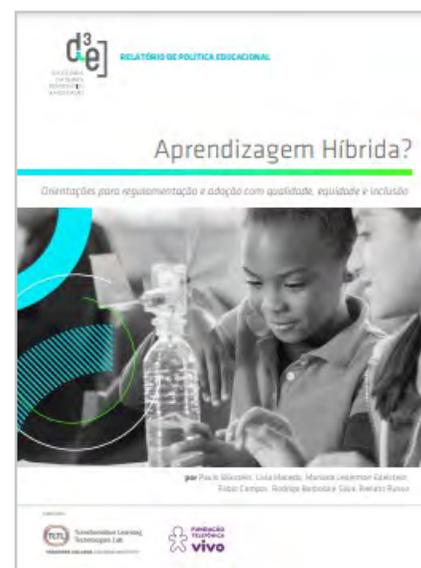
Junho, 2022

Fruto de uma parceria que ultrapassou as fronteiras brasileiras, este relatório busca contribuir para uma melhor compreensão da aprendizagem híbrida, gerando subsídios para a formulação de políticas públicas mais robustas sobre o tema.

O estudo, lançado no dia 13 de junho, é o resultado da colaboração entre o Dados para um Debate Democrático (D³), o Transformative Learning Technologies Lab (TLTL) da Universidade de Columbia (EUA), a Fundação Telefônica Vivo e o Lemann Center for Entrepreneurship and Educational Innovation in Brazil, da Universidade de Stanford (EUA).

Além disso, a autoria é dos pesquisadores e pesquisadoras do TLTL: Paulo Blikstein (que também é diretor do laboratório), Fábio Campos, Lívia Macedo, Mariana Lederman Edelstein, Rodrigo Barbosa e Silva e Renato Russo.

O evento de lançamento aconteceu em São Paulo/SP, e reuniu especialistas de educação, representantes de conselhos e redes de ensino para debater as principais informações apontadas pelo estudo.



SAIBA MAIS



Acesse aqui o relatório completo:

» <https://bit.ly/41wkZNw>



Evento de Aprendizagem Híbrida.



Pesquisa com Estudantes

Agosto, 2022

Encomendada pelo Todos Pela Educação em parceria com a Fundação Telefônica Vivo, o Instituto Natura e o Instituto Sonho Grande. A pesquisa inédita é parte da iniciativa Educação Já, e consultou estudantes do Ensino Médio da rede pública de todo o Brasil para compreender a percepção dos jovens sobre a escola e a educação. A fim de permitir a leitura dos estudantes dos 27 estados da federação, o levantamento traz, dentre outros aspectos, a visão dos jovens sobre a utilização da tecnologia em sala de aula e suas expectativas acadêmicas.



SAIBA MAIS



Confira a pesquisa aqui:

› <https://bit.ly/3BnLFp2>



PARCEIROS:





Camila Achutti (fundadora e CEO da Mastertech), Olavo Nogueira Filho (diretor-executivo do Todos Pela Educação) e Caio Dib (consultor em projetos de Educação e Inovação).



José Vicente (reitor da Universidade Zumbi dos Palmares).

2ª EDIÇÃO

enlightED **hybrid**
edition_2021
REINVENTING EDUCATION
IN A DIGITAL WORLD

Em consonância com o propósito de pautar o debate público sobre cultura digital na educação, a Fundação Telefônica Vivo realizou, em 2022, a segunda edição do enlightED Brasil.

Considerada uma das maiores conferências globais sobre educação, inovação e tecnologia, o enlightED é organizado anualmente pela Fundação Telefônica, pela IE University e pelo South Summit. Embora a edição principal aconteça na Espanha, o evento conta com edições locais no Brasil, Argentina, Chile, Colômbia, Equador, Peru, Uruguai e Venezuela.

Nos dias 16 e 17 de novembro de 2022, o enlightED Brasil reuniu especialistas, educadores e estudantes para refletir sobre temas como inclusão digital para as juventudes, tecnologias digitais para a transformação das escolas e o desenvolvimento de competências digitais.



SAIBA MAIS

Confira aqui os destaques da edição de 2022:

› <https://bit.ly/3psNEG5>

04 Nosso Voluntariado

A solidariedade também educa

Grandes transformações vêm com grandes responsabilidades. Tendo assumido o compromisso de apoiar a educação pública, a Fundação Telefônica Vivo busca ampliar esse impacto por meio de todos os espaços e oportunidades que encontra.

Há mais de 20 anos, o Programa de Voluntariado do Grupo Telefônica atua para oferecer aos colaboradores a oportunidade de participar de ações voluntárias presenciais ou à distância, durante todo o ano e em diferentes causas sociais.

De uma base de aproximadamente 33 mil colaboradores, **20 mil participam de alguma forma como voluntários**, ou seja, 65% do total.

Em 2022, essa rede de solidariedade se reuniu em prol de uma causa comum: **a educação**. Cerca de **70% das instituições beneficiadas pelo programa tem atuação em projetos educacionais**.

Nesse contexto, os voluntários passaram a realizar ações mais estruturantes para as necessidades de escolas e instituições de ensino, desde a reforma de laboratórios de informática e construção de espaços *makers*, até a realização de workshops e oficinas com objetivo de promover um intercâmbio de conhecimentos.



Liliane Camargo Francisco, colaboradora da Vivo e membro do comitê de voluntariado.



Sozinho o poder público não consegue dar conta das enormes lacunas educacionais em nosso país. Portanto, a atuação da iniciativa privada é fundamental para mudarmos o ponteiro da educação pública brasileira. Acima de tudo, precisamos de um esforço conjunto para sensibilizar, engajar e mobilizar indivíduos em prol do desenvolvimento educacional”.

Alessandra Mondenini,

gerente de voluntariado da Fundação Telefônica Vivo.

Como impactamos em 2022?



DVT: VOLUNTÁRIOS PELA EDUCAÇÃO

Todos os anos realizamos o **Dia dos Voluntários (DVT)**, um projeto global que envolve o conjunto das empresas do Grupo Telefônica.

Em 2022, o retorno às ações presenciais de voluntariado proporcionou um dia repleto de emoções e conexões. Além da troca presencial, o que destacou o DVT em 2022 foram os projetos voltados para educação.

 **49**
cidades

 **37.617**
beneficiados

 **61**
projetos

 **7.932**
voluntários



Voluntários em ação no Centro Assistencial Cruz de Malta em São Paulo (SP).



RECONHECIMENTO NACIONAL

O Programa de Voluntariado da Fundação Telefônica Vivo foi o 2º colocado da região Sudeste, no Prêmio Pátria Voluntária 2022. A premiação é uma iniciativa do Governo Federal que busca reconhecer e estimular as boas práticas de cidadania realizadas no Brasil.



Com o projeto feito pela Vivo, foi possível montar uma sala multimídia em nossa sede. Certamente, esse espaço será muito importante para garantir o acesso das crianças e adolescentes à tecnologia, dando suporte à educação e à formação da cidadania digital.

Demetrius Demetrio,

gestor da Comunidade dos Pequenos Profetas, de Recife/PE, beneficiada pelo Programa de Voluntariado.



Desde os meus primeiros dias na Vivo, sonhava em fazer parte do DVT fazendo arte na parede. E foi basicamente o que aconteceu. Fui chamada para coordenar a transformação visual das paredes da ONG Aldeia do Futuro. Foram quatro meses trabalhando no projeto, com bastante liberdade criativa. Hoje, eu sou pura energia. A gente fica tomado pela emoção de todos os voluntários que participam. É contagiante!

Letícia Meirelles,

consultora de comunicação da Vivo.

OFICINA DE PENSAMENTO COMPUTACIONAL

No dia 9 de agosto de 2022, oito colaboradores da Vivo percorreram mais de 150 km para aplicar uma oficina de pensamento computacional a 36 estudantes do 4º e 5º anos do Ensino Fundamental da Escola Municipal João Rabelo do Rosário, em Poço Verde/SE. A ação foi realizada pelo Programa de Voluntariado em parceria com o projeto Aula Digital, com o objetivo de estimular os estudantes a desenvolverem a lógica de programação.



A atividade realizada pelo grupo de voluntários abriu um leque de possibilidades no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes. Foi um momento ímpar para eles e nós, professores, ganhamos um suporte importante para retomar as atividades em sala de aula.

Lucielma Silveira,

professora do 5º ano da Escola Municipal João Rabelo do Rosário, Poço Verde/SE.



Rildo Cruz, colaborador da Vivo de Aracaju/SP, na Escola Municipal João Rabelo do Rosário, em Poço Verde (SE).



Fabiola de Paula, voluntária em ação.

CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL NO GAME DO BEM

Por meio de uma parceria entre a iniciativa Recicle com a Vivo e a plataforma de voluntariado Game do Bem, garantimos a doação de R\$ 40 mil para o Instituto Limpa Brasil. A organização foi responsável por implementar um projeto de conscientização ambiental em escolas públicas.



3.298
missões realizadas pelos voluntários na plataforma Game do Bem.



4
escolas públicas contempladas



2
novos pontos de coleta de material reciclável instalados em escolas públicas.



1.000
estudantes impactados



R\$ 40 mil
doados

AÇÃO SOLIDÁRIA EM PETRÓPOLIS

Em fevereiro de 2022, fortes temporais atingiram a cidade de Petrópolis, no Rio de Janeiro. Além de deixar vítimas e desabrigados, as chuvas também afetaram as escolas da região.

Em uma tentativa de minimizar os danos causados, a Fundação Telefônica Vivo promoveu uma ação solidária e doou cerca de 200 equipamentos eletrônicos para 19 escolas da rede municipal. Os notebooks, desktops e impressoras foram doados, também, para a Secretaria de Educação de Petrópolis.

Ao todo, a ação impactou cerca de 8.184 pessoas, entre estudantes e educadores.



Assim que recebemos a ligação da Fundação Telefônica Vivo nos foi perguntado o que estávamos precisando, pensamos na hora na recomposição desses equipamentos perdidos, não apenas na Secretaria, mas também nas escolas mais atingidas pelos dois temporais”.

Adriana de Paula,

Secretária de Educação de Petrópolis/RJ.



SAIBA MAIS

Escolas da Prefeitura recebem itens de informática da FTV:

› <https://bit.ly/3pyX8zJ>

05 Relações responsáveis

Nossa Equipe

Antes de tudo, somos co-criadores de soluções.

Para transformar compromissos em ações, reunimos uma equipe diversa e alinhada quando o assunto é educação.

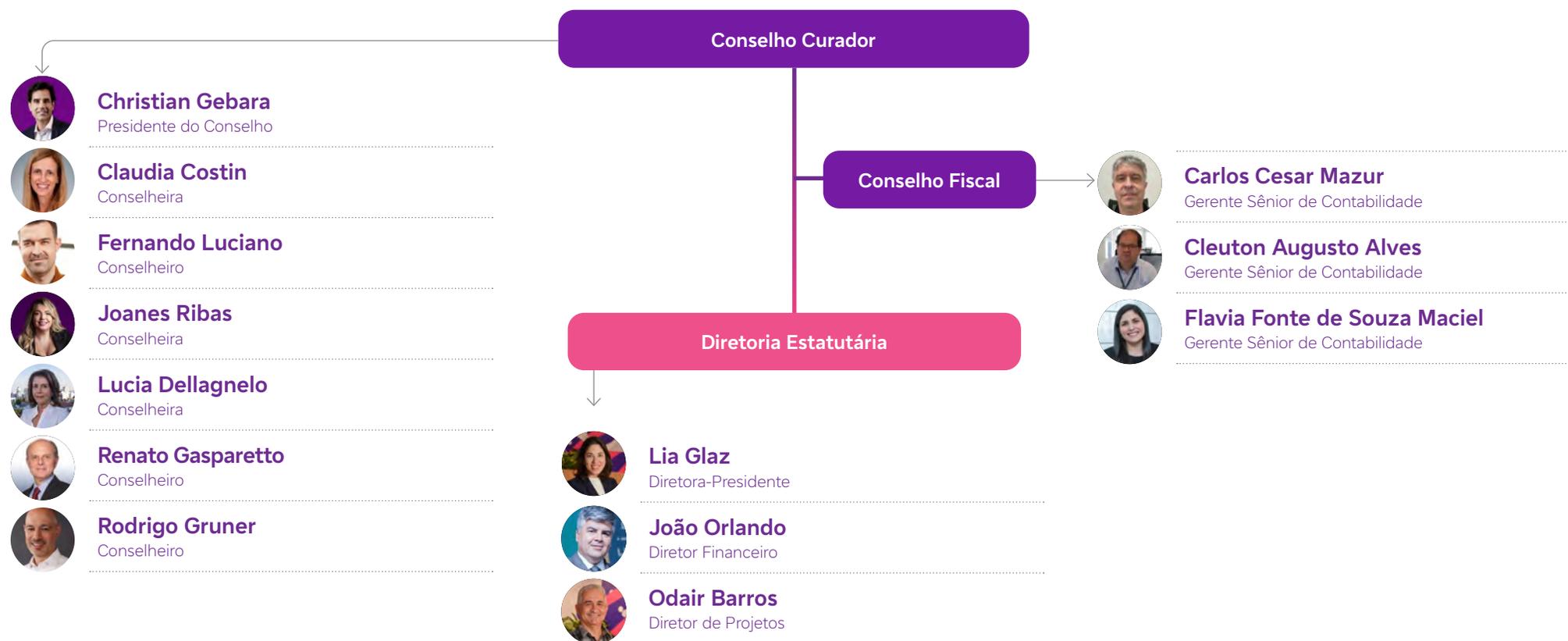
Estamos sempre acompanhando tendências e atualizando práticas de governança para refletir a nossa razão de ser. Valorizamos o aprendizado contínuo e acreditamos que os problemas mais complexos podem ser resolvidos em regime de colaboração.

Defendemos o papel transformador da educação digital, mas também trabalhamos para reconhecer o potencial humano dos educadores, estudantes e os movimentos sociais.



Estrutura de Governança

Somos comprometidos com as melhores práticas de governança, mantendo uma atuação estruturada sobre a ética e a integridade. Nosso reporte direto se dá para a Fundação Telefônica Global, Fundação ProFuturo e a Vivo, mantenedores da Fundação.



06

Créditos

COORDENAÇÃO

Fundação Telefônica Vivo

PROJETO EDITORIAL E REDAÇÃO

Khaila Zaidan

PROJETO GRÁFICO, LAYOUT, DIAGRAMAÇÃO E TRADUÇÃO

Ricca Sustentabilidade

